Informativo Semanal do Mercado Agropecuário

SPE Secretaria de Política Econômica | Ministério da Economia

Secretaria-Adjunta de Política Agrícola e Meio Ambiente - Coordenação-Geral de Acompanhamento da Produção Agropecuária

3 novembro, 2020

SOJA

A temporada brasileira 2020/21 avança com preços médios da soja operando em níveis recordes reais em algumas praças, segundo o Cepea. A média das regiões acompanhadas, de outubro/19 para outubro/20, o valor da soja pago ao produtor (balcão) subiu 88% e o de negócios entre empresas (lote), 94%, em termos nominais. A sustentação inicial veio das firmes demandas interna e externa e da forte valorização do dólar frente ao Real, que tornou a exportação atrativa. Com fluxo crescente de embarques, os estoques domésticos estão baixos. Adicionalmente, o atual semeio da safra 2020/21 em ritmo mais lento que em anos anteriores tem elevado as incertezas quanto ao volume a ser colhido, ao mesmo tempo em que as vendas antecipadas desta temporada estão em ritmo acelerado. Com isso, vendedores seguem resistentes em fechar novos negócios, seja envolvendo o grão remanescente da safra 2019/20 ou da nova. Conforme o Broadcast, O Conselho Internacional de Grãos (IGC, na sigla em inglês) reduziu na quinta-feira sua estimativa para a produção global de soja em 2020/21, de 373 milhões para 370 milhões de toneladas. Para o consumo da oleaginosa, a projeção passou de 369 milhões para 370 milhões de toneladas. Já os estoques finais foram reduzidos de 50 milhões para 46 milhões de toneladas. Para Safras&mercado, na sexta-feira, o mercado interno de soja encerrou a semana travado nas principais praças de negociação do país. A commodity teve um dia bastante volátil, tanto em Chicago quanto em relação ao câmbio. Em ritmo de feriado, os agentes permaneceram distantes das negociações e o foco permanece voltado aos trabalhos de plantio, que tiveram bom avanço na semana e atingiram 35% da área total projetada. Na CME/CBOT, os contratos futuros do complexo soja fecharam em alta no grão e no óleo, e mistos no farelo na sexta-feira. Nas posições spot, os ganhos foram de 0,45% no grão, de 0,45% no farelo e de 1,66% no óleo. O contrato nov/20 do grão fechou a US$ 10,5650/bushel. Em dia volátil, os agentes preferiram se posicionar frente ao final de mês e com a proximidade da eleição nos EUA. Sinais de demanda firme pela soja americana seguiram sendo fator de sustentação às cotações. O ritmo do plantio no Brasil, entretanto, limitou ganhos mais consistentes.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R$/60 kg)	Variação (%)* 07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	**158,01**	2,36	12,02	173,52	110,43
Oeste PR - PR	**146,92**	0,69	8,82	63,26	96,08
Sorriso - MT (sem preço)	**#N/D**	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D
Rio Verde - GO	**151,33**	7,91	11,22	82,24	114,59
Ind. Esalq/BM&F (R$/60kg)	**163,54**	-0,42	7,42	54,78	87,20

* Variação R$ Presente /R$ Passado (%) 31/10/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra MT/PR/GO/RS	Plantio	Set-Dez
	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro

BM&F R$/60kg Venc.	Cotação	CBOT US$/Bushel Venc.	Cotação	CBOT* R$/60kg Venc.	Cotação
jan/21	**134,36**	jan/21	**10,563**	jan/21	**134,36**
mar/21	**133,31**	mar/21	**10,480**	mar/21	**133,31**

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R$ 5,77

Preço Mínimo R$ **43,28** /60 Kg

Gráfico Evolução Preços - Indicador Soja Esalq/BM&F - Paranaguá

MILHO

No encerramento de outubro, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (região de Campinas – SP) do milho chegou à casa dos R$ 82,00/saca de 60 kg, recorde real da série diária do Cepea, iniciada em agosto de 2004 (os valores diários foram deflacionados pelo IGP-DI de setembro/2020). No dia 30, o Indicador fechou a R$ 81,89/saca, forte aumento de 28,7% no acumulado de outubro. A sustentação vem da demanda aquecida, do alto preço internacional e do dólar valorizado, estes dois últimos fatores que mantêm a paridade de exportação elevada. Muitos compradores, especialmente de SP e do RS, relatam dificuldades em negociar grandes volumes. No Centro-Oeste, mesmo com a safra maior, vendedores seguem retraídos, atentos ao bom ritmo de exportação do cereal. De acordo com o Safras&mercado, na semana houve mudanças no interior paulista com maior fixação de oferta, esse elemento é relevante em função da influência sobre os futuros de milho na B3. No restante do país a dinâmica não apresentou consideráveis alterações, com oferta ainda restrita dada a decisão de venda do produtor. Os preços apresentaram importante queda em função desse cenário e o referencial Campinas cedeu e foi posicionado a R$ 81/81,50 CIF. No porto de Santos indicação de comprador entre R$ 77/78 entre os meses de novembro e dezembro. Na B3 o pregão da última sexta-feira foi caracterizado por um intenso movimento de queda entre os principais contratos em vigência. A dinâmica fundamental apresenta mudanças mais contundentes no interior paulista, com o aumento da fixação de oferta no interior do estado resultando em uma expressiva queda das indicações. A movimentação cambial e o risco climático seguem relevantes para definir as estratégias de comercialização entre os produtores. Na CBOT o pregão realizado ao longo da última sexta-feira foi caracterizado pela predominante alta entre os principais contratos em vigência. A boa demanda por milho norte-americano motiva esse movimento, relatos apontam por uma presença mais efetiva do México no mercado durante o mês de novembro.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R$/60 kg)	Variação (%)* 07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (atual=14dias)	**54,73**	16,72	23,80	70,18	138,16
Cascavel - PR	**67,82**	3,04	23,15	74,48	105,95
Dourados - MS	**64,64**	3,59	25,81	81,93	117,13
Norte do Paraná	**68,98**	4,53	27,48	83,02	112,25
Ind. Esalq/BM&F (R$/60kg)	**81,89**	3,89	27,51	66,27	97,09

* Variação R$ Presente /R$ Passado (%) 31/10/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra (PR/RS/MG)	Ago-Jan	2ª safra (MT/MS/PR)	Jan-Mar
	Colheita		Jan-Jun		Mai-Set

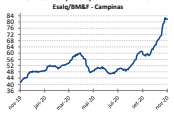
Mercado Futuro

BM&F R$/60kg Venc.	Cotação	CBOT US$/Bushel Venc.	Cotação	CBOT* R$/60kg Venc.	Cotação
nov/20	**79,63**	dez/20	**3,985**	dez/20	**54,31**
jan/21	**79,99**	mar/21	**4,033**	mar/21	**54,96**

*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R$ 5,77

Preço Mínimo - **R$ 18,45** /60 Kg (MT) = R$ **24,51**/60 Kg (PR e MS)

Gráfico Evolução Preços - Indicador Milho Esalq/BM&F - Campinas



CAFÉ

Mesmo com o registro de chuvas abaixo do ideal em muitas regiões, as precipitações proporcionaram a abertura de novas floradas da safra 2021/22 nos cafezais de arábica, segundo o Cepea. Porém, apesar da abertura das flores, as regiões produtoras passam por um período de déficit hídrico severo, com as lavouras debilitadas após a colheita volumosa em 2020/21. Isso deve prejudicar o pegamento dessas flores e impactar negativamente a produção da próxima temporada, que, vale destacar, é de bienalidade negativa. Quanto ao robusta, também choveu nos últimos dias no ES e em RO. No estado capixaba, agentes apontam que o desenvolvimento da safra 2021/22 está dentro do esperado. Já em RO, as lavouras foram um pouco mais prejudicadas nos últimos meses, sendo que houve perda de algumas flores e, posteriormente, de chumbinhos, o que pode prejudicar a produção na próxima temporada. Segundo Safras&mercado, na véspera do feriado de finados, a forte volatilidade no dólar e a queda na Ice Futures US deixou o mercado físico brasileiro de café lento de comercialização. As cotações ficaram dentro dos mesmos níveis, mais uma vez, sustentadas pelo dólar. Dados do início de outubro da consultoria SAFRAS & Mercado apontavam que cerca mais de 60% da safra já estava vendida até então, contra a média histórica de 50%. No entanto, já se verificou em outubro um ritmo de comercialização bem mais cadenciado. Na ICE em NY o café arábica encerrou as operações da sexta-feira com preços mais baixos. A queda do petróleo e a aversão ao risco nos mercados, diante da segunda onda da pandemia do coronavírus voltaram a pressionar. Além disso, as chuvas no Brasil continuam sendo fundamento baixista para o café, benéficas às lavouras para a safra de 2021. Assim o contrato dez/20 terminou com queda de 0,19%, cotado a 104,40 cents/lb (-20 pontos). No balanço semanal, esse contrato acumulou queda de 1,1%. Já em outubro a queda acumulada foi de 5,9%. Na ICE Europa após as recentes perdas, o mercado londrino apresentou um movimento corretivo com recuperação técnica. Mas, um fator importantíssimo está por trás desses ganhos, do lado fundamental. É grande a preocupação com a safra vietnamita, diante do excesso de chuvas sobre as regiões produtoras. O fenômeno "La Niña" ajuda a prolongar o período de chuvas no país, o que atrapalha a colheita, afeta a qualidade e pode comprometer a produtividade da safra do vietnamita. Assim o contrato janeiro/21 terminou com alta de 1,74%, negociado a US$ 1.351/ton. Na semana o contrato janeiro acumulou alta de 3,5% e no mês de outubro uma valorização de 1,5%. Já para o Broadcast, os contratos futuros de café arábica devem encerrar o mês de outubro com desvalorização na ICE Futures US, entre outros fatores, por causa do ambiente externo de aversão ao risco. A segunda onda de covid-19 na Europa e nos EUA assusta investidores.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R$/60 kg)	Variação (%)* 07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	**535,62**	0,62	-0,24	-7,32	25,10
Cerrado - MG	**523,57**	-0,80	-0,46	-10,58	20,21
Zona da Mata-MG	**500,25**	0,82	2,23	-8,43	20,58
Mogiana - SP	**536,00**	6,75	6,11	-7,65	25,49
Ind Esalq/BM&F (R$/60kg)	**537,58**	0,11	0,98	-8,36	23,15

* Variação R$ Presente /R$ Passado (%) 31/10/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita 88% do total (Conab)	Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)

Mercado Futuro

BM&F R$/60kg Venc.	Cotação	ICE/NY US$¢/Lp Venc.	Cotação	ICE/NY* R$/60kg Venc.	Cotação
dez/20	**654,90**	dez/20	**104,40**	dez/20	**796,82**
mar/21	**660,09**	mar/21	**106,85**	mar/21	**815,52**

60kg = 132,27 $¢ Libra Peso Dólar PTAX = R$ 5,77

Preço Mínimo - /60 Kg (Arábica) **R$ 362,52**;(Conilon) - R$ **242,31** + RD - R$ **210,13**

Gráfico Evolução Preços - Indicador Café Esalq/BM&F - São Paulo

BOI GORDO

Neste encerramento de outubro, o Indicador do boi gordo CEPEA/B3 chegou à casa dos R$ 270/@, atingindo, portanto, novo recorde real diário da série histórica do Cepea, iniciada em 1994 (os valores diários foram deflacionados pelo IGP-DI de setembro/2020). O impulso segue vindo da baixa oferta de animais para abate e da demanda aquecida, especialmente para exportação. Conforme o Broadcast, nos últimos dias de outubro, algumas regiões têm registrado a entrada de novos lotes de boiada gorda terminada nos cochos, mas o volume ainda não é suficiente para reverter o descompasso entre oferta e demanda. A entrada de novembro, com o pagamento de salários e a aproximação das festas de fim de ano, deve trazer maior movimentação ao mercado, com frigoríficos originando mais matéria-prima para atender à reação do consumo interno. Para Safras&mercado, o mercado físico do boi gordo encerra a semana apresentando preços mais altos. Os negócios envolvendo animais padrão China passam a acontecer em patamar ainda mais acentuado, com ênfase no mercado paulista. É importante destacar que a oferta de animais de pasto deve entrar no mercado apenas no primeiro trimestre, consequência da estiagem prolongada que afetou a qualidade das pastagens e prejudicou o desenvolvimento dos animais. Atacado encerra a semana com acomodação em seus preços, o ambiente de negócios ainda sugere por reajustes no decorrer da primeira quinzena de novembro, período que conta com maior apelo ao consumo. Corte traseiro permanece cotado a R$ 20,00, por quilo. Corte dianteiro segue cotado a R$ 14,65, por quilo. Ponta de agulha ainda é precificada a R$ 14,65, por quilo. Na B3 o pregão realizado na última sexta-feira foi caracterizado pela predominante alta entre os principais contratos em vigor. Fundamentalmente o mercado ainda apresenta grande solidez, com um movimento de alta cada vez mais agressivo. A expectativa em torno da demanda ainda é positiva, com ênfase na demanda destinada à exportação, com a China ainda ocupando um papel de destaque na aquisição de proteína animal brasileira.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R$)/@	Variação (%)* 07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	**264,50**	4,28	9,20	48,93	71,53
Cuiabá - MT	**247,80**	4,12	7,34	34,73	70,27
Goiânia - GO	**257,07**	1,79	4,57	43,57	68,64
Araçatuba - SP	**279,15**	8,72	7,87	85,90	67,37
Ind. Esalq/BM&F (R$/@)	**278,40**	3,46	8,45	39,23	66,31

* Variação R$ Presente /R$ Passado (%) 31/10/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra

Mercado Futuro BM&F - (R$/@)

Vencimento	Cotação
nov/20	**285,05**
jan/21	**266,80**

Posição 31/10/2020

Gráfico Evolução Preços - Indicador Boi Gordo Esalq/BM&F - São Paulo

ALGODÃO

Calendário da Safra (MT e BA)	Atual (R$/@)* 31/10/20	Variação (%) Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	133,62	2,11	25,66	61,06
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo **R$ 72,00** /@**			

Segundo Safras&mercado, os preços domésticos do algodão bateram um novo recorde de alta. Na média do CIF de São Paulo a pluma fechou cotada a R$ 4,03/libra-peso, o que corresponde a ganhos de 0,10% em relação à véspera. No FOB exportação do porto de Santos/SP a fibra brasileira é cotada a 69,42 cents de dólar por libra-peso (c/lb). Em relação ao contrato de maior liquidez na Ice Futures a pluma brasileira está 0,6% mais acessível, a menor diferença verificada desde o último dia 14 de abril. Há uma semana essa diferença era de 4,9% e a um mês de 11,2%. Com os preços domésticos encostando na paridade de exportação a tendência é que o rally de alta que já persiste por 15 dias comece a perder força. Isso dependerá do apetite dos compradores domésticos. Na atual temporada a cadeia produtiva conta com um excedente de produção cerca de 2 milhões de toneladas superior ao consumo interno. O bom desempenho das vendas externas norte-americanas não foi suficiente para evitar os efeitos dos temores relacionados à segunda onda do Covid-19 nos Hemisfério norte sobre as cotações do algodão nesta quinta-feira. O vencimento dezembro 2020, rompeu a linha de 70 cents de dólar por libra-peso (c/lb), fechando cotado a 69,82 c/lb, com queda de 0,49% em relação à véspera. Frente à igual momento do mês e do ano passado as altassão de 9,1% e de 7,9%, respectivamente. Para o Cepea, a disponibilidade doméstica de pluma vem se mantendo baixa, apesar da colheita recorde na safra 2019/20. Vendedores aproveitam as atuais taxas de câmbio, o bom ritmo de beneficiamento e a qualidade da pluma para exportar. Os embarques brasileiros apresentaram bom desempenho nos últimos meses e a expectativa é de que o volume de outubro siga expressivo – segundo dados da Secex, até 23/10, foram embarcadas 178,7 mil toneladas da pluma. No acumulado dos últimos 12 meses, os embarques somam mais de 2 milhões de toneladas.

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R$/@) - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg

ARROZ

Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R$/50 kg)* 31/10/20	Variação (%) Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	105,17	0,64	0,84	125,44
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo do Arroz em Casca (RS e SC) **R$ 39,63** /50 kg			

Na média do RS, estado referência para preços de arroz no Brasil, a indicação de preço ficou em R$ 105,30 por saca de 50 quilos no dia. queda de 0,38% em 7 dias. Em 30 dias há alta acumulada de 0,33%. Frente ao mesmo período do ano anterior, a diferença é de 127,78% positiva. Levantamento do Instituto Rio Grandense do Arroz aponta que a área semeada no RS alcançou nesta semana 70,37% do previsto. A chuva dos últimos dias na Metade Sul do Estado foi o principal obstáculo para a semeadura, mas foi bem recebida pelos produtores devido a sua importância para emparelhar a emergência e recompor os níveis dos reservatórios. Do total semeado até a momento, no RS, 224.392 hectares estão na chamada fase de emergência (quando a planta começa a emergir, logo após a semeadura), enquanto 337.108 ha encontram-se na fase vegetativa (período de três a quatro semanas que vai da germinação da semente aos primeiros sinais da panícula). Na sexta-feira o contrato janeiro/20 de arroz fechou com queda de 0,72% na CBOT. O vencimento encerrou o dia cotado a US$ 13,62/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponderia a R$ 78,15/saca de 50kg, frente aos R$ 79,08/saca do pregão anterior, ficando abaixo da média do mercado gaúcho em 25,78%. Conforme o Cepea, o ritmo de comercialização de arroz em casca no RS aumentou, especialmente devido à maior demanda de empresas de outros estados, como MG, PR e SP, por produtos de rendimentos variados. Pesquisadores do Cepea ressaltam que a procura de empresas do próprio estado, por outro lado, segue enfraquecida.

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa Arroz Beneficiado(R$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO

Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R$/t)* 31/10/20	Variação (%) Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1430,59	7,75	21,56	72,78
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul **723,14** R$/t			

O mercado brasileiro de trigo chega ao encerramento da semana avaliando a evolução da colheita no RS, segundo o Safras&mercado. Nesta semana, com clima favorável, o percentual quase dobrou, atingindo 60% da área semeada no país, com evolução de aproximadamente 30%. No mesmo período do ano passado a colheita era inferior a 50%, indicando um bom progresso dos trabalhos nesta temporada. A média para o período segundo os últimos cinco anos é de 46% no estado gaúcho. A ausência de novas precipitações foi fator fundamental para a maior evolução da ceifa, bem como a aceleração do desenvolvimento da cultura, que apresentam atualmente 30% das lavouras em fase de maturação e os outros 10% restantes em fase de enchimento de grãos. Em relação a comercialização, a semana encerra com novas recuperações de preços frente a semana imediatamente anterior, avaliando o cenário cambial de alta, bem como uma preocupação climática em diversos países produtores e grandes exportadores no cenário internacional, com destaque para as grandes retrações nas estimativas da Argentina, principal fornecedora de trigo ao Brasil. Apesar disso, na 2ª metade da semana os preços no país vizinho cederam parte das elevações vistas desde a semana anterior, repercutindo parcialmente o início mais significativo da colheita e a melhora das condições das lavouras na Argentina. Na argentina o preço FOB oficial está em US$ 251/t para entrega em outubro. Ainda na argentina, a indicação para dezembro é de US$ 253/t. A CBOT para o trigo encerrou com preços mais baixos. Esta foi quinta sessão negativa consecutiva. Na semana, a posição dezembro acumulou queda de 5,41%. Em outubro, no entanto, o contrato subiu 3,55%. O mercado reverteu os ganhos registrados mais cedo, com os investidores se posicionando diante do fim do mês. Há um sentimento de cautela em relação à eleição nos EUA e de aversão ao risco com o aumento de casos de Covid-19.

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R$/t) - Referência: Paraná

<>Laranja: Neste encerramento de mês, o mercado de mesa permaneceu com demanda aquecida por laranja, cenário que sustentou a alta nos preços. De acordo com informações da equipe Hortifruti/Cepea, na parcial desta semana (de segunda a quinta-feira), a laranja pera registra média de R$ 41,91/caixa de 40,8 kg, na árvore, elevação de 3,4% em relação à anterior. Quanto à tangor murcote, produtores consultados pelo Cepea informam que a colheita já está em fase de finalização, devendo se encerrar em meados de novembro. Os poucos volumes restantes apresentam qualidade inferior à demandada pelo mercado de mesa. Na parcial da semana, a variedade registra média de R$ 72,18/cx de 40,8 kg, na árvore, praticamente estável em relação à do período anterior. **<>Feijão:** O mercado de feijão carioca se aproxima do encerramento deste mês de outubro ainda apresentando grande oscilação de preços tanto para as cotações no atacado, quanto nas principais praças de comercializaç ão do país. Este mercado segue repercutindo fatores fundamentais de alta, porém, com retração acentuada da demanda, a qual segue pouco disposta a negociar em patamares ma is elevados.

Neste cenário , a média mensal acumula da do mês de outubro apresenta retração de mais de 5% sendo a quarta dos últimos cinco meses, com exceção do último mês de setembro que a presentou acentuada recuperação de mais de 20%. De maneira geral, os preços no decorrer do mês oscilaram próximos dos R$ 290,00 até os R$ 250,00 por saca de 60 quilos, para a referência do mercado o carioca extra nota 9. **<>Leite:**Os preços do leite e seus derivados perderam forças ao longo de outubro, após vários meses com alta consistente, conforme boletim CILeite/Embrapa. Os preços de 23/10 registravam quedas próximas a 10% para o leite UHT, leite em pó e queijo muçarela em relação a setembro. No mercado spot, o recuo iniciado em setembro intensificou-se neste mês, com os preços ficando mais próximos dos valores pagos aos produtores. O fortalecimento da produção nacional, o aumento das importações e a dificuldade de repasse do atacado para o varejista foram alguns dos motivos para esse novo cenário. Depois de quatro altas seguidas, os Conseleites estaduais projetaram quedas nos preços a serem pagos aos produtores em novembro (referente ao leite entregue em outubro). As reduções ficaram próximas a 5%, com exceção de SC que prevê queda um pouco menor, de 3,2%. Esses resultados refletem o enfraquecimento dos preços dos produtos lácteos no atacado e no mercado spot ao longo de outubro.